

# Hilário Franklin

Advogado  
Professora Venina Corrêa Torres, 230 sala 609  
Centro- Nova Iguaçu/RJ – 26221-200  
(21) 96408-0203 | (21) 98138-0604  
intimacaojuridicohf@gmail.com

---

## LIVROS, CONHECIMENTO E CIDADANIA: O PODER DA INFORMAÇÃO NA DEFESA DOS DIREITOS

Uma frase simples pode conter uma profunda verdade:

***"Os livros juntos, reunidos, são uma força social, considerando que as pessoas com isso vejam o mundo de forma límpida e com mentes livres."***

Ao refletirmos sobre essa afirmação, percebemos que os livros representam muito mais do que instrumentos de estudo ou fontes de entretenimento. Eles constituem um dos mais importantes meios de transformação individual e coletiva já construídos pela humanidade.

Por meio da leitura, o ser humano amplia horizontes, desenvolve senso crítico, compreende melhor a realidade que o cerca e fortalece sua capacidade de tomar decisões conscientes.

Sob a perspectiva jurídica, essa reflexão assume importância ainda maior.

Grande parte dos conflitos que chegam ao Poder Judiciário poderia ser evitada ou minimizada se as pessoas tivessem acesso prévio à informação adequada sobre seus direitos e deveres.

Não são raras as situações em que cidadãos perdem patrimônio, deixam de exercer direitos sucessórios, assumem obrigações excessivamente onerosas, celebram contratos sem compreender plenamente suas cláusulas ou deixam de buscar benefícios legalmente assegurados por simples desconhecimento.

A experiência demonstra que a falta de informação continua sendo uma das principais causas de vulnerabilidade social.

Por essa razão, a Constituição Federal de 1988 elevou a educação à condição de direito fundamental, reconhecendo que uma sociedade democrática depende de cidadãos informados, conscientes e capazes de participar ativamente da construção do bem comum.

A educação, a cultura e o acesso à informação não são privilégios.

São instrumentos de cidadania.

Quando uma pessoa compreende seus direitos, ela passa a ter melhores condições de proteger sua família, seu patrimônio, sua atividade profissional, sua dignidade e sua liberdade.

Quando uma comunidade valoriza o conhecimento, fortalece-se o diálogo, reduz-se a propagação da desinformação e amplia-se a capacidade coletiva de enfrentar injustiças.

Nesse contexto, a leitura assume um papel fundamental.

Ler não significa apenas acumular informações.

Significa desenvolver a capacidade de interpretar fatos, questionar narrativas, identificar abusos e compreender as consequências jurídicas, econômicas e sociais das próprias escolhas.

Em um cenário cada vez mais marcado pela velocidade das redes sociais, pela circulação instantânea de informações e pela disseminação de conteúdos muitas vezes superficiais ou imprecisos, a leitura continua sendo um exercício indispensável de reflexão e autonomia intelectual.

O conhecimento não elimina todos os conflitos.

Mas permite que eles sejam identificados com maior antecedência.

Não impede todas as injustiças.

Mas fortalece aqueles que precisam enfrentá-las.

Não substitui a atuação do advogado.

Mas possibilita que o cidadão participe de forma mais consciente das decisões que afetam sua vida.

A advocacia moderna não deve limitar-se à atuação processual.

Sua função social também envolve orientar, esclarecer e contribuir para que as pessoas compreendam melhor seus direitos e deveres.

A prevenção continua sendo uma das formas mais eficientes de proteção jurídica.

Buscar informação de qualidade, ler, estudar e procurar orientação profissional antes da tomada de decisões importantes pode evitar prejuízos financeiros, desgastes emocionais e longos litígios judiciais.

Por isso, incentivar a leitura é também incentivar a cidadania.

Valorizar o conhecimento é fortalecer a democracia.

Promover o acesso à informação é contribuir para uma sociedade mais justa, consciente e preparada para enfrentar seus desafios.

Talvez seja justamente essa a grande força dos livros.

Eles não transformam apenas o modo como enxergamos o mundo.

Transformam o modo como vivemos nele.

E uma sociedade formada por pessoas mais informadas, mais conscientes e mais livres é, inevitavelmente, uma sociedade mais forte.

**Hilário Franklin**  
**Advogado**

A informação de qualidade também é uma forma de acesso à Justiça.

Para conhecer outros artigos, reflexões e conteúdos jurídicos, visite:

[www.hilariofranklin.jur.adv.br](http://www.hilariofranklin.jur.adv.br)